

Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Cone Leste Paulista

“Formiguinhas do Vale”

Descrição

Cultura, Lazer, Esporte, Animação sociocultural, Democratização e Políticas Públicas na área de Meio Ambiente, Educação Ambiental e Empreendedorismo.

“O meio ambiente é o endereço do futuro para o qual haverá a maior convergência de demandas entre todas.”

-reflexões acerca do espaço urbano

É relativamente recente a preocupação com os efeitos nocivos causados pelo processo de urbanização crescente, para a estrutura de nossas cidades. A ação predatória, motivada pelos interesses imediatistas, ocasiona problemas muito sérios, que afetam a qualidade de vida e o lazer das populações.

A grande maioria das nossas cidades não conta com um número suficiente de equipamentos específicos de lazer para o atendimento à população. E o que é pior muitos deles, mantidos pela iniciativa privada como teatros e cinemas, estão fechando e dando lugar a empreendimentos mais lucrativos. Mesmo aquelas cidades que contam com um razoável número desses equipamentos nem sempre têm seu uso otimizado, em virtude seu seu alto custo, aliado á distância a ser percorrida pelos moradores mais carentes e que são a maioria, por vezes tendo que se utilizar de uma ou mais conduções. Mas o poder público não pode ficar ausente e uma das formas de poder agir é incentivar projetos nas comunidades que propiciem cultura e lazer. Além da luta para a implantação de novos espaços, devemos também, comunidades, poder público instituído e empresas gerar possibilidades para que esses projetos se viabilizem.

Se o espaço para o lazer é privilégio de poucos, todo o esforço para a sua democratização não pode depender unicamente da construção de equipamentos específicos. Eles são importantes e sua proliferação é uma necessidade que deve ser atendida. Mas, a ação democratizadora precisa abranger a conservação dos equipamentos já existentes, sua divulgação, “dessacralização”, e incentivo à utilização, através de políticas específicas, e a preservação do patrimônio ambiental urbano (MARCELLINO, 2002).

Com o desenvolvimento do processo de urbanização, no dia-a-dia, a grande cidade acaba se transformando no grande espaço de lazer, para a maioria da população. Percorrê-la, no cotidiano, pode ser algo enfadonho ou transformar-se em tarefa agradável e estimulante para os sentidos, a partir da variedade da paisagem urbana, em termos de significado enquanto patrimônio ambiental urbano. No entanto, como é o caso da cidade de São José dos Campos e da maioria das cidades do Cone Leste Paulista, os grandes trunfos no futuro são o Turismo Rural, histórico e o Meio Ambiente.

A importância que o lazer vem ganhando nas últimas décadas, como problema social e como objeto de reivindicação, a partir de sua consideração como direito social, ligado à qualidade de vida nas cidades, não vem sendo acompanhada pela ação do poder público, com o estabelecimento de políticas setoriais, na área, devidamente articuladas com outras esferas de atuação, vinculadas com as iniciativas espontâneas da população e com parcerias junto à iniciativa privada.

A noção de cultura deve ser entendida em sentido amplo, consistindo “[...] num conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve” (MACEDO, 1982). Implica, assim, no reconhecimento de que a atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentido à existência. A análise da cultura, pois, não pode ficar restrita ao “produto” da atividade humana, mas tem que considerar também o “processo dessa produção” - “o modo como esse produto é socialmente elaborado” (MACEDO, 1982). O lazer é visto aqui, portanto, como fruto da sociedade urbano-industrial e, dialeticamente, incide sobre ela como gerador de novos valores que a contestam (MARCELLINO, 2005).

Quando a questão do lazer é enfocada, quase sempre restringe-se a um dos seus conteúdos culturais (DUMAZEDIER, 1980; CAMARGO, 1989), como por exemplo, o esporte, o turismo, as artes, não contemplando, assim, as discussões nas diferentes esferas do fazer cultural. Dessa forma, quando se aborda a questão do lazer, principalmente relacionada à formulação de políticas de atuação, um primeiro aspecto a considerar é exatamente a abrangência do lazer e seu entendimento parcial e limitado, que pode ser constatado na ação dos órgãos públicos, na pesquisa, na legislação, etc.

O lazer como reivindicação humana é uma questão de cidadania, de participação cultural. Entende-se por participação cultural a atividade não conformista, mas crítica e criativa, de sujeitos historicamente situados. Entende-se, ainda, a participação cultural como uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade, tendo em vista, não só a instauração de uma nova ordem social, mas de uma nova cultura. Isso não significa o isolamento do plano cultural, do social e do econômico, mas tão somente, que não cabe justificar o imobilismo pela existência de uma ordem social adversa.

Dessa perspectiva a cidade deve ser administrada para todos. E o ser humano que dá vida às cidades, além de ser animal, com “necessidades primárias”, é um ser cultural, com “necessidades simbólicas”, que também precisam ser satisfeitas.

A cidade é um lugar onde se expressam as nossas contradições sociais. De acordo com Santos (1982, p. 22) “[...] os homens vivem cada vez mais amontoados lado a lado em aglomerações monstruosas, mas estão isolados uns dos outros [...]”, gerando com isso certa passividade em relação às decisões que atingem diretamente nossas vidas. Nas grandes cidades isso vem ocorrendo com maior ênfase, dando lugar a uma substituição cada vez maior do cidadão pelo consumidor.

No cotidiano da vida diária, para a maioria da população, a bela cidade constitui o equipamento mais apropriado para que o lazer possa se desenvolver. É aí, onde se localizam os grandes contingentes da população, que a produção cultural pode ser devidamente estimulada e veiculada, atingindo um público significativo.

Com o crescimento urbano, somado às desigualdades sociais, perderam-se espaços públicos para a realização de jogos e brincadeiras e atividades de lazer, que foram transferidos a espaços domésticos ou privados, limitando as opções dos variados conteúdos culturais do lazer. Sendo assim, o lazer mercadoria reduz a imagem da cidade ao jogo de pura imagem. E o olhar do consumo é a fonte matricial do olhar paisagístico atual.

Dessa forma, para a re-qualificação do espaço urbano, as políticas públicas têm importante papel. E visto com suas características de animação sociocultural, o lazer pode contribuir de modo eficaz e prazeroso, na busca das denúncias do patrimônio ambiental urbano, considerado como imagem e como imaginário. Nessa perspectiva, a participação comunitária é fundamental para o conhecimento do valor do ambiente e da cultura, e para o incentivo a um comportamento destinado à preservação, valorização e revitalização dos valores de cada comunidade.

Catera (2006) estuda as políticas de práticas participativas que possam permitir a apropriação coletiva do patrimônio, entendido como construção social dinâmica de inclusão e cidadania, concluindo que a participação cidadã pode ser incluída como eixo central de Políticas de Estado, a quem cabe a regulamentação de mecanismos que as assegure. Constata, porém que essa participação é escassa, no âmbito do patrimônio cultural, na realidade latino-americana.

Uma política pública de lazer pública deve sempre disponibilizar a população e aos turistas os espaços patrimoniais e naturais existentes, em condições adequadas de fruição. O poder público pode procurar manter parcerias com instituições privadas e organizações não-governamentais para alcançar tal objetivo (MOESCH, 2003). O turista só se sentirá atraído ao lazer que uma cidade dispõe, se os espaços e equipamentos de lazer dessa cidade estiverem em boas condições para a própria comunidade local. No entanto, não podemos deixar de colocar o valor das riquezas naturais, que em sua grande maioria se encontra na periferia das cidades.

Com as possibilidades abertas pelo seu duplo processo educativo (MARCELLINO, 2004; 2005), e particularmente como veículo de educação (educação pelo lazer), o lazer pode contribuir na Educação Patrimonial. Segundo definição do Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional – IPHAN, a educação patrimonial é um processo que objetiva envolver a comunidade na questão do Patrimônio, pelo qual ela também é responsável, levando-a a apropriar-se e a usufruir dos bens e valores que o constituem, realizando dessa forma uma “alfabetização cultural”, capacitando-a a ler e compreender o mundo ao qual ela está inserida e os processos culturais humanos.

Embora ainda seja incipiente o nível de conscientização nesse sentido, alguns progressos vêm sendo obtidos nessa área. Crescem os movimentos ecológicos e de defesa da memória cultural. Também quanto a esse aspecto as políticas públicas de lazer devem somar esforços, apoiando e atuando conjuntamente com esses grupos na sua ação pela defesa de uma forma mais humana de conceber e vivenciar o espaço urbano.

CONTINUA

O Projeto Social “Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Cone Leste Paulista” que usa a sigla “Formiguinhas do Vale”, está propondo uma identidade própria para o desenvolvimento sócio-sustentável de diversas comunidades das cinco Regiões que compõem o Cone Leste Paulista, a saber: Região Vale do Paraíba Paulista, Região Serrana da Mantiqueira, Litoral Norte Paulista incluindo-se a cidade de Bertioga, Região Bragantina e algumas cidade da Região Alto do Tietê.

Inicialmente está dirigindo suas diligências, para a implantação de programas na sua Comunidade de Origem, o Bairro Pousada do Vale, situado na cidade de São José dos Campos, no Estado de São Paulo, Brasil. Por se tratar de uma Comunidade com grande potencial no que tange a riquezas ambientais, agregando-se sua singularidade ruralista e suas tradições populares, pretende com seus projetos contribuir de forme efetiva para a multiplicação do conhecimento com uma efetiva ação, no reflorestamento de suas áreas degradadas de Mata Ciliar e Atlântica (como um projeto educacional, onde se difunde o ensino no âmbito teórico e se agrega o prático), unificação da Comunidade de Artesãos e implantação de um grupo musical com forma e expressão única identificada com a sua identidade, própria da comunidade.

Projetos Sociais da Organização de Sociedade Civil de Interesse Público “Formiguinhas do Vale”:

- Viveiro Escola Planta Brasil - Figueiredo Ferraz;
- Projeto de Artesanato “Arte&Sobra”;
- Grupo “SaciArte”;
- Projeto Educar “Uma Janela Para o Mundo”;
- Na Melhor Idade;
- Gazeta Valeparaibana.

O Projeto Social “Viveiro Escola Planta Brasil - Júlio Figueiredo Ferraz”, tem por objetivo contribuir de forma efetiva para o Reflorestamento de Áreas Públicas e Privadas, degradadas, das Matas Ciliares e Remanescente de Mata Atlântica; a divulgação da agricultura orgânica; técnicas de plantio e de auto-sustentabilidade comunitária e familiar, com a incentivo de dois programas: reciclagem e compostagem do lixo doméstico, entre outras ações setoriais e ocasionais, que se façam necessárias em cada comunidade, dada a diversidade econômica e social das regiões abrangidas. Isto se afirma pela identificação das características regionais, onde entre outras se destacam as identidades de Turismo Rural, Turismo Histórico e de Aventura. Como se tratam de áreas não abrangidas por este Projeto, queremos agregar responsabilidade social e entre as atividades desenvolvidas para este setor se destaca a responsabilidade ambiental, evidenciando-se o convívio harmonioso em áreas de Preservação Ambiental em todos os seus ecossistemas, e esclarecimentos sobre plantas exóticas e nativas.

- 1 - Um Viveiro de Planta Nativas em cada Escola;
- 2 - Um Horta em cada casa.

Neste sentido queremos incentivar práticas orgânicas de cultura, na auto-sustentabilidade familiar e a responsabilidade individual de cada cidadão, na manutenção da Fauna e Flora nos remanescentes de cada comunidade. Para isto serão formadas no “Viveiro Escola Planta Brasil - Júlio Figueiredo Ferraz” turmas de alunos que serão divulgadores dos valores do voluntariado e multiplicadores do conhecimento adquirido na sua Comunidade Escolar e Familiar.

O Projeto Social “Arte&Sobra”, tem como objetivo ajudar os artesãos do Bairro Pousada do Vale, a encontrarem uma identidade e nela desenvolveram as suas habilidades, em uma ação coordenada, organizada e estruturada, para que assim se possa atingir a geração de renda pretendida com a consecutiva valorização da auto-estima da comunidade. As competências evidenciadas por este grupo vão desde o trabalho com o Barro, o trançado de couro, a confecção de arreios e apetrechos para montaria, o rendado, o bordado, peças ornamentais, entre outros, onde são usados reciclados do lixo doméstico e da natureza.

O Grupo musical que deu origem ao Projeto Social “SaciArte”, busca incentivar os jovens frequentadores da Escola Municipal Geraldo de Almeida”, da comunidade do Bairro Pousada do Vale, a interagirem com a música de uma forma lúdica e original, misturando instrumentos clássicos com uma formação de base percussiva valorizada, gerando com isto uma identidade de ritmo e de sonoridade única.

O Projeto Social “Gazeta Valeparaibana”, tem por finalidade divulgar para todas as Escolas Públicas e Privadas das cinco Regiões abrangidas pela “Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do cone Leste Paulista” (Formiguinhas do Vale), as ações desenvolvidas nos seus projetos e sua evolução; interagir com as mais de 2.800 Escolas das Regiões, multiplicar conhecimentos e experiências e valorizar as ações positivas dos Grupos Multiplicadores, além de dar suporte técnico e logístico. Ressalta-se tratar-se de um Jornal Mensal, com conteúdo unicamente didático, disponibilizado mensalmente para download no site www.gazetavaleparaibana.com.

O Projeto Social “Projeto Educar - Uma Janela para o mundo”, tem por finalidade levar a criança e o jovem a pesquisar sobre dificuldades e possibilidades de sua comunidade, nas áreas de Preservação Ambiental, Turismo e Economia, com o objetivo de fixar o homem em sua cidade de origem. Trata-se de um projeto ambicioso que levará o jovem a descobrir possibilidades reais de geração de renda através do empreendedorismo, contribuindo assim para a evolução social de cada comunidade e concomitantemente de seu próprio futuro.

Filipe de Sousa

Presidente d o Projeto Social “Formiguinhas do Vale” e Editor do Jornal “Gazeta Valeparaibana”